

DIRETORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

FARO

ASSINATURAS

25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

O terceiro aniversario da Republica

Depois de colocados sobre a nossa mesa de trabalho todos os jornaes de Lisboa e das provincias, chegados até nós desde que raiou o sol do 3.º aniversario da Republica Portuguesa, demo-nos ao prazer de desfolhar um a um esses repositórios de noticias, afim de tirarmos, com justeza e consciencia, uma ilação rigorosa sobre os festejos comemorativos do grande acontecimento que na madrugada de 5 de outubro de 1910 espalhou por todo o paiz sopro de vida e jorros de liberdade. Compulsamos todos estes jornaes, que eram dezenas deles, e ao passo que os desfolhávamos e os nossos olhos percorriam os seus registos, crescia-nos o entusiasmo da leitura e o desejo de formular um juizo indestrutível a respeito das festas. De toda a parte se punham em evidencia os entusiasmos do nosso povo,—deste povo generoso que pouco e pouco vae compreendendo os seus deveres cívicos e olha para a Republica, eivado de satisfação por ter contribuido patrioticamente para a sua radicação nos velhos escombros da monarchia dissoluta e criminosa.

Todos os jornaes, salvo rarissimas exceções, prestam à Republica as suas homenagens, fazendo um registo meticoloso e honesto da attitudão do povo na solenisação do 3.º aniversario do novo regimen. Todos os jornaes, afóra os monarchicos e os de falso republicanismo, consagram nas suas informações o respeito e admiração que lhes causaram os festejos da Republica e trazem ao nosso espirito a convicção de que o povo portuguez, integrando-se cada vez mais neste regimen, só já conhece a monarchia para se lembrar dos seus erros e immoralidades, das suas baixezas e podridões.

O povo ama a Republica e foi por isso que desde o norte ao sul festejou com delirio a data involuvel do dia 5. Em todos os logares, ainda os mais sertanejos, se vestiu de galas nesse dia historico, revestindo a maior grandeza e sinceridade o imposto da sua admiração pelo regimen e do seu reconhecimento pelos beneficios que já

colheu e que servirão principalmente para os nossos filhos, para as gerações futuras.

Entre todos os jornaes, alguns porém houve que pretenderam amesquinhar a sumptuosidade das festas e a efervescencia republicana do povo. Foram os jornaes realistas. Mas estes enfim, arrastados pelo odio de principios e assaz convencidos da sua fraqueza perante a energia vital da Republica, teem que mentir, e mentem, para que a satisfação desta deslealdade finja minorar seus males e abrandar suas dores. E decerto ninguem estranha que assim procedam, porque é um fado que a si proprios quizeram impôr e que teem de cumprir.

O que nos revolta, o que nos faz estremecer de nojo é a circunstancia de no grande numero de jornaes republicanos que passaram debaixo dos nossos olhos, termos encontrado alguns,—o *Intransigente* e a *Republica* muito em especial,—que sem o menor reboço, na mira de navalharem o dr. Afonso Costa e o seu governo, desceram á vileza de seguir na esteira dos jornaes realistas, afirmando cinicamente que as festas não passaram duma coisa apagada e tristonha, onde o povo se manifestou por ter perdido a fé!

Estranharam eles que em Lisboa não houvesse nas ruas aquela grande massa de povo que lhes deu um aspeto maravilhoso quando se festejou o primeiro aniversario das novas instituições. Queriam eles que as ruas da capital regorgitassem de gente, em ondas compactas e impenetráveis. Queriam eles que o povo atroasse os ares com vivas entusiasticos e repetidos, sem descansos nem frouxidades.

Como se tudo isto fosse possível! Como se tudo se podesse exigir dos portuguezes que veem no *Intransigente* e na *Republica* dois instigadores da corja miseravel que vive a espalhar terror pelas calçadas e esfrega as mãos de contentamento, ao ver, sob o governo do dr. Afonso Costa, as multidões ensanguentadas por estilhaços de bombas!

mete a ousadia de lhes dizer que tenham juizo ou... que fechem o Centrol!

Até dá vontade de rir! E afinal, tudo isto porquê? Simplesmente porque os democraticos de S. Braz, apesar do sr. dr. Silva Nobre ser filho daquella importante freguezia, não reconhecem na sua pessoa coisa alguma de geito!

Esta é que é a pura expressão da verdade, e o mais... são historias!

Padres conspiradores

Em Ciudad-Rodrigo foram presos dois padres portuguezes implicados no movimento sedicioso que junto da fronteira se desenvolve contra as nossas instituições.

Aprenderam-lhes 1.200 cartuchos e 44 carabinas, que tinham escondidas em casa do masmarro hespanhol D. Arturo Marcos.

E' isto o que dizem os jornaes hespanhoes, mas deve ser mentira, porque os padres, coitadinhos, não eram capazes de se meter nestas coisas.

Tão amigos da Patria e da Republica... podia lá ser!

Côrte de Faro

Continuam envoltas de misterio as informações respeitantes aos noivos de Sigmaringen. Dizem uns que sim... dizem outros que não... mas o que não oferece duvidas é que a separação dos pomboes foi a resultante de qualquer mancha odiosa que toldou o céu azul do noivado, e parece efetivamente que a princeza não ten-

ção fazer vida com o desinfeliz representante da Côrte de Faro.

Seja tudo pelo divino amor de deus!

Clumes

Porque o dr. Afonso Costa, numa noite destas, foi á primeira sessão do *Teatro Avenida* e ali lhe fizeram uma grande manifestação de simpatia, logo o *Intransigente* deu a casca e ousou tirar ao facto a importancia que todos lhe devem reconhecer.

Pobre Machado dos Santos! Está doído pela certa, ou, pelo menos, raivoso. E' que as manifestações feitas aos outros, e principalmente ao dr. Afonso Costa, provocam-lhe certos engulhos.

Se fossemos nós, isso então era coisa mais fina, mais espontanea e mais surpreendente.

Está-se mesmo a ver!

Vão-se embora...

A *Verdade*, essa pequena folha de couve que se publica ali adiante, na Fuzeta, regista no seu numero 6 a circunstancia dum fulano qualquer, o alemão Kircher se ter convertido ao catolicismo, e diz então, com toda a sua esperteza saloia:

«Os sabios entram para a igreja. Os ignorantes vão-se embora...»

Com que então Kircher é um sabio, hein? E os ignorantes vão-se embora? Sendo assim, como se compreende que ainda lá estejam os masmarros da Fuzeta, da Luz e de Moncarapacho?

Até nisto eles são hipocritas!

A seu modo...

Da *Nação*, toda espevitada e pateta, recortamos estes belos pedacinhos de prosa:

«O partido republicano, constituindo uma insignificante minoria na totalidade dos portuguezes, teve que lançar mão desse expediente, porque nunca um pequeno despota se pouda aguentar senão pelo terror...»

Com os monarchicos não se pode dar o mesmo. Nós somos a aspiração nacional dum povo sedento de Paz; nós somos a encarnação duma Idea que está enraizada nos alicerces da historia á fundação da Patria...»

Louvado seja nosso senhor Jesus Cristo!—diriamos nós, se por ventura não fossemos ateus. Quantas heresias e parvoíces! E a velhinha diz estas coisas, sem corar de vergonha?! Pois não tem medo de que deus a castigue?!

Ora a *Nação*!

A Igreja dos Martires

O *Dia* mostra-se todo amofinado por causa da igreja dos Martires, em Lisboa, ter sido iluminada festivamente por ocasião das festas do 3.º aniversario da Republica.

Pois entendemos que não é caso para isso, antes pelo contrario, é para motivar os nossos elogios a quem tal facto determinou.

Que de resto, as luminarias da igreja não faziam falta nenhuma á Republica...

Qualquer dia lá estamos

Segundo refere *A Verdade*, o tal papelucho franzino dos sabios da Fuzeta, Luz de Tavira e Moncarapacho, o *terço resar-se-á na Fuzeta em seguida á missa, nos dias da semana, e ás 4 horas da tarde nos domingos, e a catequese passa tambem a ser das 3 para as 4 horas da tarde.*

Ficamos cientes e qualquer dia lá estamos caídos, a ouvir os melros!

Saneando

O *Bejense*, metendo a foice em seara alheia, censura o dr. Afonso Costa por ter sido substituída a direção do Asilo de Infancia Desvalida de Tavira.

Quanto a nós, as censuras resultam contraproducentes para quem conhece os factos edificantes que naquella casa se deram. E' tão edificantes, que a comissão que saiu, tendo tido a ideia de pedir a demissão, só ali se conservava por imposição dos sobas.

As diferenças entre o monarchismo ou republicanismo dos dois presidentes, o demitido e o actual, são de tal modo transcendentes, que só a má lingua, lubrificada pelo rancor de qualquer animalejo, pode definir.

De resto, tendo a *Luta* de 25 de setembro anunciado que viria esclarecer o caso, para talvez o censurar, aguardemos a oportunidade... se ela chegar!

O *Heraldo*, bi-semanario democratico, é atualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

DUAS REVOLUÇÕES

Um argumento dos monarchicos—pelo menos o que eles empregam de preferencia no estrangeiro—é que a Republica Portuguesa foi implantada apenas por um punhado de homens. Com efeito, a revolução republicana não foi um movimento que ao mesmo tempo estalasse em todo o paiz, numa explosão unanime de fé ideal e de odio a um regimen que esse ideal condenava. Dentro do paiz foi Lisboa, e dentro de Lisboa foi efetivamente um punhado de homens que tomou a iniciativa desse feito redentor. Mas semelhantes gestos não são sempre, ou quasi sempre, executados por uma minoria que expressa, na acção fulminante, o anseio latente da maioria dum povo? Quando dizemos «a Revolução Francesa» deveriamos dizer «a Revolução de Paris» ou ainda mais apropriadamente a «Revolução de Camilo Desmouliens», se apenas acentuassemos nos agentes immediatos desse movimento primordial na historia moderna.

Ha duzentos e setenta e dois anos, tambem rebentou em Lisboa um movimento que, mais do que nenhum outro, a seguir o estreito criterio que enunciei, poderia atribuir-se simplesmente a um punhado de homens. Foi a revolução do 1.º de Dezembro. Que fez essa revolução? Reconquistou a independencia nacional. E foram apenas quarenta homens que vieram para a rua dar o grito de revolta! Entretanto, que seria desses homens se o povo de Lisboa, primeiro, e depois todo o paiz não apoiassem o seu gesto? Suceder-lhes ia e mesmo que sucederia aos revolucionarios de outubro se igual apoio imediatamente os não favorecesse. Mas não! Tanto os conspiradores do 1.º de Dezembro como os sublevados de 5 de outubro sabiam que podiam contar com o povo da sua terra, ao qual nunca debalde se proclama o direito á independencia e o direito á liberdade. Eles foram apenas os homens que deram corpo ao pensamento revolucionario que animava todo o paiz—outrora contra os Filipos, mais tarde contra os Braganças. Estas duas revoluções completaram-se: são dois elos da mesma cadeia de progresso em que os povos enlaçam os seus destinos.

Dezembro de 1912.

MAYER GARÇÃO.

CANÇIONEIRO DO POVO

Cuidavas que em me deixares
Eu por ti deixava dó;
Muito fraco é o navio
Que tem uma amarra só.

Dizes mal da desgraçada,
Perdida por um «enganho»;
E' melhor estares calada,
—Cai a nodoa em todo o pano.

Na primeira quem quer cae,
Não torno a ser enganado;
Leio no teu coração
Já de cór e salteado.

VIDA POLITICA

Em virtude de não estar nesta cidade o sr. dr. Adelino Furtado, governador civil do distrito, não pôde efetuar-se na quinta-feira a reunião que tínhamos anunciado para se tratar da reorganisação do Centro Democratico e da eleição dos seus corpos gerentes.

—Parece-nos sem fundamento a noticia que ha dias veiu no *Seculo*, em correspondencia de Tavira, sobre a nomeação do nosso amigo sr. dr. José Teixeira de Azevedo para governador civil de Faro.

DR. JOSÉ TEIXEIRA DE AZEVEDO

De visita aos seus amigos e correligionarios, esteve em Faro na quarta feira o sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, que partiu hontem do tarde para Lisboa.

Eleições

O governo marcou por decreto a data das eleições de deputados e administrativas e registou a representação de minorias nos casos em que as possa haver.

As eleições suplementares de deputados realisam-se no dia 23 de novembro, e as geraes dos corpos administrativos no dia 30, excetuando apenas as eleições das juntas de paróquia, que terão lugar no dia 14 de dezembro.

DEMOLINDO

OS POVOS E AS RELIGIÕES

II

As religiões formaram-se e a principio não havia medianeiros entre deus e os homens. E' certo, porém, que os medianeiros,—dissemos nós—tinham que surgir, e surgiram então no meio dos ingenuos essas creaturas que deviam explorá-los. Perceberam as grandes vantagens que poderiam tirar da credulidade do povo, e logo indagaram as virtudes das plantas, na cura das doenças, fizeram alguns estudos a respeito da origem dos ventos, da mudança das estações, da formação dos eclipses, investigaram as causas dos raios e das trovoadas e, fingindo-se sabedores dos segredos da natureza, por inspiração divina, tomaram um aspecto grave e majestoso.

O povo considera-os como enviados do deus invisível, e por isso, eles, aproveitando-se desta ingenuidade, não mais deixam de dizer que são realmente ministros e representantes desse deus. E falando aos homens, seus visinhos, e especialmente ás mulheres, que sempre foram mais credulas, bradam-lhes: «Tendes receio das chuvas, dos raios, dos trovões? Assim deve ser, porque são castigos de deus. Mas convencei-vos de que nenhum valor teem as vossas lagrimas, os vossos gritos, as vossas inquietações, perante as iras do senhor do céu. Hoje intimidá-vos e por aqui ficará se, como sinal de forte obediencia e profundo respeito, lhe mandardes um pequenino quinhão das vossas colheitas e dos vossos rebanhos. Se por vosso intermedio, não receber de vós este sacrificio, então esperae o que ele, por nossa boca, vos manda dizer: apaga-se a luz do sol, destroe os vossos haveres, queima as casas em que viveis.

Insensatos e perversos! quereis ter saudade? Quereis ser felizes?! Trazei a nós esses presentes que deveis oferecer a deus e prometemos que as nossas orações, porque são as unicas que valem, hão de ser proveitosas.»

Calculaes o que o povo, entregue á sua ignorancia, faria depois disto? Claro está: prostrou-se, tremeu, e houve por conveniente declarar a sua obediencia, tomando desde logo sobre si o encargo de mandar ao todo poderoso uma oferta de valor.

E esses medianeiros entre deus e os homens, esses ministros e representantes de deus na terra, quem pensaes vós que eles eram? Eram essas repelentes creaturas que depois, com o andar dos tempos, se transformaram em *padres*. E aqui tendes a origem dos padres.

Ora, o padre entendeu que a situação que para si creara não seria talvez estavel, se não tornasse mais radicada no espirito do povo a ideia, a convicção de que o todo poderoso era realmente um ser invisível, e que só ele, porque era seu ministro, podia compreende-lo.

Nestas condições, o padre caminha para deus, afastando-se do convívio do povo. Tornou-se misterioso, intangível, para dar mais autoridade á sua função de medianeiro entre deus e os homens. Ensinou que, para renderem adoração a deus, para lhe fazerem pedidos, enfim, para lhe resarem, tinham que fazer-lhe na presença dele padre, a horas certas, em determinados logares, sujeitando-se a formalidades que ele prescrevia, por inspiração divina, coisas estas que ninguem podia contrariar ou pôr em duvida. Daqui nasceu o rito, daqui nasceu o dogma. Entre deus e o povo ha um grande abismo e esse abismo só o padre tem poderes para o sondar. O padre entaboulo com deus um contrato. O padre amaldiçoou quem blasfemar de deus, e por seu turno, quem maldisser do padre será perseguido de deus!

O povo não sabia duvidar de coisa nenhuma. Acreditava em deus, porque o sentia no vento e nos trovões, porque o adivinhava na beleza do sol, da lua, das estrelas. Nada mais. Acreditava no padre, porque, se não fosse enviado de deus, seu ministro, seu representante, não poderia saber quando vinha agua, vento ou sol, quando regressava um cometa ou se produziria um eclipse. Ele, que sabia tudo isto é porque deus lhe comunicava taes conhecimentos.

Mas isto não era bastante. A revelação era muito, mas não era tudo. O povo poderia abrir os olhos e descobrir a farsa, e então, ao contrario de deus, que foi, segundo ele, quem fez a luz, o padre fez as trevas. Não lhe convinha que o povo soubesse. Entendeu que a sua

NOTAS E COMENTARIOS

O Centro de S. Braz

Pela razão de quinze ou vinte dias antes do 5 de Outubro constar á boca cheia, pelas ruas desta cidade (e não sabemos se talvez por todo o distrito) que os *Ecos do Sul* deste dia deitavam artigo editorial do sr. dr. João da Silva Nobre, mas um artigo de cunho, de senso e bem escrito, sobre a attitudão dos antigos monarchicos a dentro da Republica, sempre quizemos ler, em 5 de Outubro, esse jornal que só por motivos desta ordem, que são raros, chega ás nossas mãos.

Era efetivamente verdade! A predição realisou-se!

Tenham juizo—é o titulo do artigo. Lemos, e já agora seja-nos licito afirmar que tivemos desilusão e desgosto ao deparar com esse amontoado de coisas barbas. E' um artigo banal, escrito sem arte e... sem juizo.

O sr. dr. Silva Nobre diz ali o que não deveria dizer, se fosse um verdadeiro politico e desejasse fomentar o engrandecimento do partido em que se filiou. E' apregoa juizo um homem que, francamente, pelo seu artigo, dá mostras de precisão para si!

Revolta-se contra os democraticos de S. Braz, insulta-os na sua fé partidária e patriótica e, por fim, com os seus pergaminhos politicos de trazer por casa, co-

melhor arma seria a imaginativa dos homens, e porque assim pensou, fazia consistir todo o seu cuidado em excitar a imaginação das criaturas debéis, contando-lhes cenas graves e misteriosas, falando-lhes nas sombras das noites, nos segredos das florestas, na solidão dos desertos, em mil coisas a que o povo se prendeu de tal modo, que nem o decorrer de tantos séculos lhe fez abrir os olhos da razão.

O padre marchava por astúcia, no caminho do progresso, mas não consentia que o povo lhe seguisse os passos. Ao povo ninguém o educava, ninguém o ensinava no sentido de caminhar. Não! Entretanto o padre auscultava-lhe todas as fraquezas, adivinhava-lhe todos os pensamentos temerários e, quando previa uma tempestade, um eclipse ou qualquer outro fenómeno desta ordem, chamava a si o povo, imaginava quaesquer pequeninos factos que ele houvesse praticado, e como sendo estes factos o pretexto dum castigo ou dum aviso de deus, anunciava-lhe o vento, a chuva, o granizo, o eclipse, a queda duma estrela, etc.

No que o padre pensava era em infundir terror áquella pobre gente, que ele explorava de modo tão ignobil, na qualidade de pastor, ás ordens de deus! E quando as tempestades eram intensas e inspiavam grande receio ao povo, logo o ministro de deus tirava dahi o seu melhor partido. Chamava o seu rebanho e, na frente de tantos ingenuos, assim bestializados, ele, o padre, fazendo-se humilde e tímido, dizia-lhes: «Multidão desobediente! Falai-nos em nome de deus, e em nome de deus vos garanto que o vosso proceder incita demasiadamente as suas iras. Esta medonha tempestade que destróe os vossos haveres, que mata os vossos rebanhos e que a vós próprios vos mata, só terá fim quando, por qualquer sacrificio, abrandardes a colera de deus. Ofertae-lhe o sangue duma virgem!»

Aqui tendes, a origem do rito e do sacrificio. Todas as religiões teem esta cruel e vergonhosa instituição. As religiões foram amassadas em sangue. E' por isso que não são mal esta frase: *Toda a religião é uma tragedia!*

FARO.

J. Peesse.

«Maria da Fonte»

A *Maria da Fonte*, nosso presado collega da Povoia de Lanhoso, publicou no seu ultimo numero um extenso relatório, feito pelo nosso amigo sr. José Domingos Lopes, sobre a revolta do regimento de artilharia 1. na madrugada de 4 de outubro de 1910.

Suicídio dum marinheiro

Suicidou-se na quarta feira de manhã, com um tiro de carabina, a bordo da *Limpopo*, o 2.º marinheiro Luiz Branco e Castro, natural do Porto. Ignoram-se os motivos que levaram o desditoso rapaz a cometer esta loucura, mas supõe-se que o caso foi devido á circunstancia de se ver envolvido num processo criminal, a que teria de responder em conselho de guerra, com a certeza de ser condenado.

O enterro teve lugar ante-hontem, no cemiterio desta cidade, encorporando-se no cortejo fúnebre todas as guarnições da *Limpopo*, da *Beira*, da *Lurio* e da Escola de Alunos Marinheiros.

Foram-lhe depositas sobre o feretro duas coroas de violetas e rosas, uma oferecida pela guarnição da *Limpopo*, com a seguinte dedicatória: «Oferece a guarnição da canhoneira *Limpopo*, como prova de amizade ao desventurado marinheiro Luiz Branco e Castro, — n.º 6202. » e a outra com os seguintes dizeres: «O ferecem o comandante e praças de marinagem da *Beira*, ao seu saudoso camarada Luiz Branco e Castro.

CURIOSIDADES

Os crocodilos põem, em média, noventa ovos em cada temporada.

Na Inglaterra, cada habitante consome tres vezes mais carvão do que cada habitante da França.

Na praça de S. Pedro de Roma cabem 624 mil pessoas.

As companhias inglezas de navegação possuem mais de oito mil navios.

Em Inglaterra, só usam brincos duas damas por cada cem.

A catedral de Westminster é guardada de noite por um cão.

Em cada 54 casos, sobre cem, a perna esquerda é mais forte do que a direita.

O rápido crescimento das unhas é sinal de boa saúde.

As rãs não podem respirar com a boca aberta, por causa da sua estrutura.

A Inglaterra importa anualmente cerca de mil milhões de laranjas.

CONTOS E NOVELAS

MANDOSIANA CATIVA

De Jean Lorrain.



INHA seiscentos anos a princesa Mandosiana.

Havia seis séculos que, bordada sobre veludo, vivia, toda coberta de perolas e com um gorjal de tão pesada filigrana que até parecia querer faze-la curvar...

Eram do ouro mais fino os arabescos do seu vestido tecido das mais preciosas sedas.

Um manto de setim azul, todo florido de anemonas de prata, pendia-lhe dos hombros, e lindos pingentes de safira enfeitavam a grande cauda do seu vestido esplendido.

Outr'ora, figurara muito, nos festejos reais.

Passeavam-na, então, erguida na haste de um estandarte e o brilho das suas joias alegrava os olhos de quantos a viam.

Nesses tempos felizes, pelas ruas engrenalhadas, sob o flutuar glorioso das bandeiras multicóres, todos aclamavam, em vibrantisimas saudações, a princesa Mandosiana.

Depois, depunham-na, cerimoniosamente, no tesouro da catedral e mostravam-na aos estrangeiros mediante valiosa gorjeta.

Era uma verdadeira maravilha a maravilhosa princesa!

Nascêra do sonho e do trabalho obstinado de vinte freiras que, cincoenta anos tinham passado a gastar meadas de seda e fios de prata e ouro na deliciosa e hierática figura.

Os seus cabelos eram de retroz amarello; no lugar das pupilas tinham-lhe incrustado duas tormalinas do mais belo azul e, junto do coração, ostentava um grande ramo de lírios de veludo branco.

Infelizmente a era das procissões passara; baquearam tronos, desapareceram reis, a civilização avançou e a princesa de perolas e seda bordada, ficou para todo o sempre guardada na sombria catedral.

Ali passava os dias, na penumbra de uma crita, entre um montão de coisas velhas que pareciam tripudiar aos cantos.

Havia de tudo. Velhas estatuas carunchosas, cliborios, antigos paramentos de igreja, lanternetas amolgadas, calices em que já não se oficiava, pluvias ainda rígidos, como que tecidos dos raios de sol e que, nas trevas, lentamente se apagavam...

Tambem havia, ali, um velho Cristo, melancolicamente encostado a um canto, todo coberto de teias de aranha...

A porta da capella subterranea jámais se abria e todas estas coisas velhas dormiam para ali enterradas e esquecidas.

Um desespero cruciante acabou por dominar a linda princesa Mandosiana, obrigando-a a dar atenção aos conselhos de um ratinho preto, um insidioso e pequenino rato, vivo como um relampago e que havia muitos anos não se cansava de perguntar-lhe:

—Por que te obstinas tu, linda princesa, em ficar cativa e torturada entre essas perolas e bordados que te estrangulam?

Não ha vida como a tua! Tu nunca vistes, mesmo no tempo em que, sob o ceo azul dos dias festivos, resplandecias aclamada pelas multidões!

Agora tens o esquecimento e a morte! Pobre de ti!

Se quizesse, com os meus dentes pontegudos, desfaria, um a um, todos os pontos de seda e de cordão de ouro que, ha seiscentos anos, te obrigam a essa imobilidade constante sobre esse pedaço de veludo velho e sem brilho...

Talvez isso te molestasse um pouco, especialmente quando te descobresse perto do coração... mas, para evitar-te incómodos, se queres, começarei pelas voltas maiores, as das mãos e as do rosto e tu poderás logo mover-te, a teu belo prazer.

Verás que boa é a liberdade!

Linda como és, com esse teu rostinho de princesa de conto e com os fabulosos tesouros que possues, depressa arranjas um noivo apaixonado.

Tens sobre ti milhões de pedrarias! Deixa-me livrar-te delas.

Se soubesses como é bom respirar a plenos pulmões!

Seguir só os vãos da fantasia!

Estás encerrada nestas opalas e safiras, nestes rubins e esmeraldas, como um antigo cavaleiro na sua pesada armadura... eu conheço o caminho que conduz ao paiz da Felicidade... deixa-me livrar-te dessa rede de filigranas de ouro e faremos a volta ao mundo!

Prometo-te um trono e o amor de um heroe!

Convencida por taes promessas a princesa Mandosiana consentiu...

O pequenino rato preto começou logo a sua destruidora tarefa; os seus dentes cortavam, limavam os fios de ouro sobre o veludo ruído pela traça; as perolas titavam, caindo uma a uma e, quer de dia quer de noite, o trabalho continuava.

Quando ele atacou o famoso gorjal de

nacar e de perolas, a princesa Mandosiana teve a impressão de que um punhal frio ia atravessar-lhe o seio...

Desde muitos dias, já, ela sentia-se outra; movia-se como se fosse voar, ondular, entre os pontos desfeitos como animada por um estranho sopro vital, desconhecido e maravilhoso.

Deslumbrada, esperava impacientemente que o ratinho terminasse a sua obra... Mas, os dentes do roedor, por fim enterraram-se-lhe no peito e a pobre princesa de palha e seda, desta vez desfez-se toda...

Foi como que uma queda de cinzas nas lages frias da obscura capella; sedas e galões esfiampados reluziam, lançoilhas perderam-se entre a poeira dos séculos e o velho estandarte de veludo esfarrapou-se por completo, de alto a baixo.

Assim morreu a linda e infeliz princesa Mandosiana, por ter escutado, um dia, os insidiosos conselhos do um ratinho preto!

Lyster Franco.

POETAS

MADRIGAL ETERNO

Um poema?... E' a luz dos olhos teus, quando se funde com a luz dos meus...

Um poema?... E' o teu sorriso brando que noite e dia faz-me andar sonhando...

Um poema?... E' o teu cabelo solto, —manto subtil em casto amor envolto...

Um poema?... E' o teu andar airoso que eu sigo sempre, meu amor, ansioso...

Um poema?... E' o fluido incognoscido, que traz ao teu meu coração unido...

Um poema?... —Deve ser um beijo fiado por ti num amoroso adejo!

Hamilton de Araujo.

Creança abandonada

Por um individuo de nome José Cavaco, foi hontem, ás 7 horas, apresentada no commissariado de policia uma alcafo de esparto, contendo uma creança do sexo feminino, que parece ter nascido ha seis ou oito dias e está bem disposta. Encontrou-a dependurada dum portão do *chalet* do sr. Francisco José Pinto, desta cidade, a caminho da Praça de Touro, e junto dela estava um bilhete que dizia *Julia Viegas* e mais os seguintes objectos: Um lenço de malha branca, um lenço de chita pintoalga, uma camisa, uma bata amarela e outra de chita, ás riscas.

A policia procede a investigações sobre o caso e portanto, muito estimará que quaesquer pessoas lhe prestem esclarecimento para se descobrir a pessoa desnaturada que cometeu semelhante crime.

FITAS CORRIDAS

POUCA SORTE!

Quando a vejo á janela da estação, Eu sinto cá por mim um formigueiro... Queris ser fator ou aguilheiro, Para estar sempre ao pé desse peixão!

Quantas vezes estive de plantão A olhar esse rosto feitiço, Esse corpo bonito, menino, Que me poz o miolo em combustão!

Foi ela que em meu peito, de chapuz, Multas coisas e coisas provocou, Deixando-me mais parvo que lapuz,

Feliz pae que tal filha modelou, Sento ventre de mãe que deu á luz Um anjo, que eu amei... mas não ligou!

FARO 1913

XAVIER DE MAGALHÃES.

A graça alheia

BOA LOGICA

Na rua, uma senhora escorrega e cae de maneira um tanto desairosa. Ao levantar-se, repara num sujeito que a fitava com olhar investigador e diz-lhe toda irritada:

—O senhor não é um cavalheiro!

—Pelo que acabo de presenciar, também V. Ex.ª não é...

VOCAÇÃO INCIPIENTE

Um camponez foi ao collegio em que o filho estudava. O director, interrogado sobre o procedimento do rapaz, respondeu:

—Sou forçado, infelizmente, a declarar-lhe que seu filho faz novas diabruras todos os dias. Ainda hontem, por um triz que não matou um colega. Tal desprezo pela vida dos nossos semelhantes indica maus instintos, e eu não sei o que será dele, se...

—Não se incomode, eu destino-o para medico.

NO FIM

Um sujeito rico acabara de morrer. A leitura do seu testamento todos se admiram de que ele não deixasse nada a um creado velho, que lhe fora sempre dedicado e fiel.

No testamento, porém, havia este codicillo:

—Não deixo nada, dizia o amo defuncto, ao meu excelente e velho creado João. Ha mais de 30 anos que me serve: deve portanto estar rico.

Cartas da serra

EM FRENTE DO «MONTINHO» — UM GRANDE CASARÃO — FAMILIAS DE CARVOEIRO E HORDAS DE «AQUISTAS» — O REUMATICO, AS EXCURSÕES E ARVORES DO PARQUE — UMA CURVA QUE DÁ HONRA A UM ENGENHEIRO — INFLUENCIA DA HUMIDADE EM QUEM TOMA BANHOS QUENTES — SEGUINDO SEMPRE — EM PLENO MATAGAL — UM ESPLENDIDO TAPETE LILÁS — OS BAGOS RUBROS DO MEDRONHEIRO — ESTEVAS E ROSMANO — AR PURO, MONTANHAS, CASAEAS E POVOAÇÕES LONGINQUAS — A GRANDE FACHA AZUL DO OCEANO — FALLENAS, CARUMA E INSETOS — PASSAROS QUE SALTITAM E UMA POUPA QUE SE ESPREGUIÇA — UM POVO QUE SE ASSUSTA — CONFUCIO, AS ABELHAS E SALOMÃO — UM ESQUECIMENTO DO REI SÁBIO — FORMIGAS, LÉBRES, GAFANHOTOS E LAGARTOS — AS FORMIGAS E UM SÁBIO ALEMÃO — UM PROBLEMA A RESOLVER — SITIO APROPRIADO A «PIC-NICS» — AS OLIVEIRAS E A SUA OFERTA — NOÉ, BACO E ETC., ETC.

Em frente do *Montinho*, que é um boudo *mamelon* todo revestido de urze e de rosmão e dominado por um grande casarão, onde se acolitam tres ou quatro familias de carvoeiros, desenrola os seus grandiosos torcicolos um dos caminhos mais pittorescos da mata.

Raro ali chega a horda mais ou menos grotesca dos *aquistas* a quem o reumático impertinente e caustico, entorpecedor dos membros, restringe as excursões a meia duzia de metros em redor do *Bilneario*, com a indispensavel paragem sob os grandes chorões do parque.

E' que, para atingir aquele ponto da estrada, ali desdobrando-se numa perfeita curva parabolica, que dá honra ao engenheiro Macario, é preciso andar um bom quarto de hora, façanha na verdade incompativel com todo o bom reumático que se preza.

Nós, felizmente, não estamos nesses casos e, muito embora *quem tome banhos quentes não deva apanhar humidade*, sempre vamos seguindo intemperatos e ousados em varias excursões mais ou menos arrojadas.

De certo, como por aqui não ha sitios desprovidos de pitoresco, segue-se que são sempre bem empregados o tempo e os passos que se diempem em qualquer passeio.

Neste atalho da mata, todo em suave declive sobre o alongado dorso do cerro, pode dizer-se que os aspectos variam de momento a momento, tal é a magnificencia do cenario que nos rodeia.

A principio o caminho desenrola-se atravez de pleno matagal, que a urze transforma num esplendido tapete lilás, aqui e alem matizado pelos bagos rubros do coral dos medronheiros.

As estevas e os rosmãos, predominando a meia encosta, ampliam o quadro. E' impossivel transitar por outro caminho que não seja aquele que desde a estrada nos vem enganando com as suas curvas mais ou menos alongadas.

Mas o ar é puro, benéfico aos pulmões, e a caminhada grata aos membros locomotores que, sem grande custo, por ali facilmente se exercitam sem incorrer em fadigas de maior.

Lindo sitio! O horizonte dilata-se pouco a pouco e ao fundo atravez do recorte caprichoso da ramaria das arvores, vão surgindo montanhas, casaeas, povoações longinquas e por fim a grande facha azul do oceano.

No ar bailam fálenas e atravez da cârma dos pinheiros, que atapeta o caminho, insetos diligentes tratam da sua vida.

Passaros gárrulos e felizes, saltitando de ramo em ramo, alegam o ambiente com os seus festivos trilados.

Escoando-se atravez dos troncos das arvores, os raios do sol veem desenhando caprichosos arabescos de ouro na alongada fita do caminho.

Sobre uma pedra enorme, negra e musgosa, toda envolta num grande banho de luz doirada, uma poupa elegantissima parece ensaiar graciosos passos de dança...

Mas, avistando a nossa caravana, levanta o seu vôo rapido e segue, pinhal fóra, a alamar com o seu trilo assustado todo o pacifico e tímido povo da passareda bravia.

E' então uma debandada geral.

Todos fogem a bom fugir e a breve trecho se occultam nas espessuras da ramaria, na ancia de continuarem os seus interrompidos folguedos.

No fim de algumas dezenas de metros entra-se em pleno pinhal.

De um e outro lado, a perder de vista, erguem-se os troncos finos das arvores, numa bela colunata que sustenta a mais graciosa aboboda verde que imaginar-se possa.

Atravez deste magnifico rompimento, avistam-se os longes azulados pela distancia.

Numa volta do caminho, a meio do declive, sob um renque de eucaliptos, avistei uma boa meia duzia de cortiços denunciadores de outras tantas colmeias; isto, traduzido em vulgar, quer dizer que por ali estabeleceu os seus industriosos arraiaes o industrioso povo das abelhas.

Desde os tempos de Confucio até hoje muito se tem escrito acerca deste presante himenoptero, não me alongarei, por

tanto sobre o assunto, limitando-me a consignar—O' espanto!—uma injustiça de Salomão para com as abelhas.

Segundo diz o rei sábio nos seus *Proverbios*, ha quatro coisas que sendo as mais pequenas da terra, são tambem mais sábias do que os sábios:

As formigas, pequeno povo que cuida da sua subsistencia durante o verão; a lébre, povo fraco, que dorme sobre as pedras; os gafanhotos, que, não tendo reis, viajam em caravanas, e os lagartos, animaes modestissimos, que sem dispendios de engenho nem cuidados moram no palacio dos reis.

Não sei, francamente, qual o motivo que levou Salomão a esquecer as abelhas, que teem, sem duvida, um instinto muito superior ao das lébres, (que só dormem sobre as pedras num paiz pedregoso como a Palestina), e ao dos lagartos de que desconheço as industriosas prendaes.

Das formigas não falo.

Já um sábio alemão disse que o cerebro da formiga era a molécula mais perfeita do mundo organico.

Falaria verdade o sábio ou estaria desfrutando a humanidade com as suas arrojadas deducções?

Não sei. E' problema que recomendo a investigadores pacientes e idoneos, sei apenas que preferirei sempre uma abelha a um gafanhoto...

Mas o caminho atravessa o pinhal. A meio, num recanto, alarga-se num amplo recinto propicio a *pic-nics* e depois segue em angulo reto sobre o dorso da montanha.

Então as oliveiras sucedem aos pinheiros e é ver a graça dos seus troncos rugosos ofertando-nos os seus frutos e os seus ramos, cuja simbologia biblica remonta, se não me engano, aos fabulosos tempos do famoso patriarca Noé, que Baco tenha em sua santa gloria...

Lisandro.

POR ESSE ALGARVE

Almançill

De novo se encontra entre nós o andacioso gatuño José Miguel, que ha aproximadamente seis anos respondeu no tribunal da comarca de Loulé. Foi, devido á resolução do juri, condenado a degredo, não sei por quantos anos.

O que é facto, porem, é que ele, beneficiado por tres amnistias, salvo erro, já está causando com a sua presença e por algumas acções recentes que praticou depois da sua estada aqui, grandes sobresaltos, principalmente no animo daqueles que teem angariado algum dinheiro com o suor do seu trabalho. Demais ele confessa á boca cheia que se veio para Almançill foi no intuito exclusivo de vingar-se daqueles que fizeram parte do referido juri, porque foi este, diz ele, que se empenhou para que a sua infeliz pessoa fosse visitar os horrores fortes de Africa.

O que nos dá um certo ar de graça é que ele se considere feliz, depois duma verdadeira rajada de felicidade lhe arejar a vida, porque o *homenzinho* depois das suas esperanças estarem perdidas, teve enfim a aurora resplandecente da sua fé, cheia duma vingança louca e persistente, propria duma fera que se vê em plena liberdade depois de tantos anos metida numa jaula.

Brame vingança de morte. Diz que é já intento velho matar o sr. Francisco Cristovão de Sousa visto que foi este sr. o presidente do juri, e bem assim algumas testemunhas que julga suas contrarias.

E' terrivel o homem que desta forma deseja entranhar os seus semelhantes.

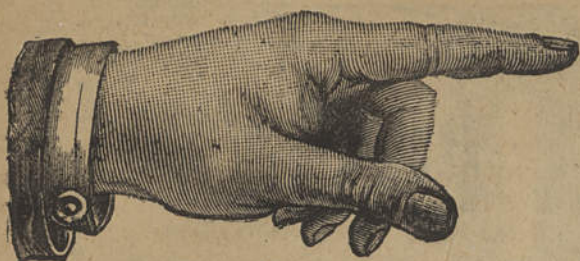
Não quer o *cavalheiro de industria* que os seus hediondos crimes, que são de toda a especie, sejam aprovados pela nossa consciencia, e por tanto pela justiça? Quer ser incluído, a despeito dum cadastro fenomenal, na sociedade dos homens de bem! Mas louca irrisão, ele não só é ladrão, como tambem é um malfetor, um bandido que a altas horas da noite investe duma forma verdadeiramente selvagem com o transeunto que, livre de todos os cuidados, passa por uma estrada.

Para confirmar a sua malvadez, trouxe por companhia um colega de igual tendencia. Enquanto um pratica o roubo o outro vigia, para evitar a descoberta do crime. E assim juntos, fazem as suas proezas depois duma ausencia de seis anos, e não haver uma gessoa que se atreva a queixar-se ás autoridades com tanta razão que tem para isso!

Oxalá que saibam segurar, duma vez para sempre, as mãos dum ladrão tão perigoso.

— Afim de passar a epoca balnear na formosa e pitoresca praia da Armação do Medo Branco, partiram para ali os srs. Francisco Cristovão de Sousa e suas filhas, Cristovão de Sousa Junior e suas irmãs, José Antonio Marum, Antonio Fernandes e sua irmã, Antonio de Brito da Mana e sua esposa, Manuel dos Santos Romão, José Guerreiro da Angela, Manuel Pires Paqueta e os srs. D. Mariana de Jesus Correia, D. Alice Romão Guerreiro, D. Maria Inacia Pires, D. Maria da Conceição Pires e D. Maria Angelica Duarte.

— Devido á iniciativa da colonia balnear da bela praia do Ancão, relisou-se ali no domingo uma engraçada festa que constou de corridas de sacos, de tres pernas, de rãs, etc. A' noite iluminação á veneziana,



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

baile campestre e fogos de Viana do Castelo

Abrihanton a festa a magnifica filarmónica de Val-formoso, sob a regencia do habil maestro *Galvanito*. O arraijal surpreendeu-nos dum modo ilogiavel, por vermos o bom resultado obtido pelos esforços dos srs. José Vicente de Brito, Antonio Mendes Pinto Galego, Joaquim Mendes Pinto, João Palermio Virtudes, Joaquim Mendes Pinto Junior e Manuel Rodrigues Morgado.

Fuzeta

Espera-se que hoje, 9, cheguem dos bancos da Terra Nova os primeiros pescadores do bacalhau. Ha o natural regosio entre as familias, afluindo muitas pessoas das mesmas à estação do caminho de ferro, para assistirem à chegada dos comboios. Entre os pescadores que ora se esperam, vem o cidadão Leandro Batista, sincero e devoto republicano. Fazemos votos por que cheguem bem.

As festas do 3.º aniversario da Republica tambem aqui se fizeram. Houve foguetes e embandeiraram a Delegação Maritima, que à noite illuminou a sua fachada, e a junta de paróquia.

Ha poucos dias foi chamado à presença do administrador deste concelho o paroco desta freguezia, em virtude de contra ele se ter queixado um paróquiano de que o mesmo lhe recusara, vexatoriamente, por ocasião dum acto de batismo e sem motivo, o testemunho da esposa, que tem sido madihuha de muitas creanças, e que sempre tem sido catolica.

O masmorro de Moncarapacho continua a fazer manigancias proprias do seu officio.

Vimos aqui uma certidão de idade que se compunha de 32 linhas, incluindo a assinatura, e por ele passada a um filho de Manuel José de Sousa e de Maria José, moradores no sitio dos Mortaes, da mesma freguezia, pela qual exigiu a quantia de 60 centavos, que o interessado pagou. E' certo, porem, que na certidão estava exarada a seguinte nota: *Certidão 300, rasa 120*. O que prefaz um total de 42 centavos. Ve-se, pois, que ele rouba descaradamente os incautos, e a este foram logo 18 centavos!!...

O NOSSO NOTICIARIO

Tem estado na praia de Armação da Perra o sr. dr. Adelino Furtado, governador civil deste distrito.

Faz anos no dia 13 a sr.ª D. Luiza Eugénia da Costa Pereira.

Esteve aqui na quarta feira o nosso amigo e correligionario sr. Mateus de Azevedo, digno tesoureiro de finanças em Olhão.

Vimos em Faro os srs. João Luiz Ferreira Barros e José da Costa Ascensão, amigos e correligionarios de Loulé.

Acompanhado de sua familia, regressou da praia de Quarteira a esta cidade o nosso amigo sr. Floreano José, capitão de infantaria 4.

Em Olhão ha 32 fabricas de conservas de peixe.

A ultima ordem do exercito informamos de que teve reforma o coronel sr. José Vicente Caçado; de qua foi transferido para infantaria 30 o major sr. Macedo Ortigão, e de que foi colocado no regimento de infantaria de reservas n.º 4 o tenente-coronel sr. Neves Barreira.

O nosso amigo sr. dr. João Pestana Girão, engenheiro chefe de 2.ª classe, foi nomeado director das obras publicas no distrito de Evora.

Esteve nesta redacção o nosso amigo e correligionario sr. Francisco Pires Raminhos regedor de S. Braz de Alportel.

Vimos hontem nesta cidade os nossos amigos e correligionarios srs. Julião Quintinha, digno administrador do concelho de Portimão, e Virgílio de Quintanilha, farmacêutico da mesma vila.

Foi a Lisboa o sr. dr. Feliciano Santos, administrador deste concelho e comissario da policia civil.

Regressou a esta cidade a familia do sr. José Alexandre da Fonseca.

Tambem já está em Faro o sr. José Feliciano Trigos.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Moreno Alves, (Rua Conselheiro Bivar 84); Anibal Alexandre, (Praça D. Francisco Gomes); Bandeira & Ramos (Rua D. Francisco Gomes).

CONCURSO

Perante a Camara Municipal do concelho de Faro, se acha aberto concurso por 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, para provimento dum partido medico-cirurgico tendo a sua sede na aldeia de Estoi, com o ordenado anual de 300\$00 e pulso sujeito á tabela camararia.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com os documentos exigidos por lei.

Faro e Paços do Concelho, em 2 de outubro de 1913.

O Presidente da Camara,

Francisco Augusto da Silveira Almeida Vilhena.

CASAMENTO

Cavalheiro de trinta anos, Nada feio, olhos maganos, Estatura regular, Cabelo preto e lustroso, Bigode farto e sedoso, E mais dotes de encantar;

Solteiro, sem compromissos, —Pois nunca teve derriços— Com alguns bens de raiz E dinheiro em papelada: —Coupons e mais trapalhada Que abunda cá no paiz—

Consociar-se pretende Com dama que—já se entende— Tenha boas condições!... Quer dizer: não seja velha, Ou estafermo com telha, Para lhe dar ralações!

São estes os predcados: Vinte e dois anos contados, De trinta não ir além, Com um palminho de cara Que, sem ter beleza rara, Não meta medo a ninguém!

Antes morena que branca, Bem posta, expedita, franca, E de trato jovial; Que vista com elegancia, Mas não tenha relutancia Em pôr tambem avental!

Aprez-me que seja prendada, E na falta da criada Saiba mecher no fogão: —Coshnar uma galinha, Arranjar uma assordinha, Ou um puré de feijão!

Não deve ser ciumenta, Nem ter cabelo na venta —Indicio de genio mau— Não quer nenhuma virago Que lhe dê, em vez de afago, Alguma carga de paul!

Quer enfim uma consorte, Não daquelas de *má morte*, Mas uma noiva tufal! Quando em tudo satisfação, Se alem disso tiver *massa*, Será ouro sobre azul!

Dama que leia a proposta, E que se encontre disposta Ao *menage* conjugal, Responda de forma airosa, Seja em verso ou seja em prosa, Para J. C.—Seixal.

Ohleoc.

Vendem-se os seguintes bens: Uma horta no sitio da Galvana, proximo da cidade de Faro, o direito a metade duma casa, com rez do chão e 1.º andar, no Largo do Poço de S. Pedro, da cidade de Faro, e o direito a uma decima sexta parte numa courela no sitio da Alcaria do Tesoureiro, freguezia de S. Braz, constando de terra de semear, com arvoredos diversos e casas de moradia. Estes bens pertenceram a Luiz Avelino da Fonseca Ramalho.

Os pretendentes podem dirigir-se em Faro ao dr. Artur Aguedo e em Tavira a D. Amelia Julia Ramalho ou ao dr. Simões da Costa.



Anemia e Debilidade

Estes incommodos muitas vezes resultam da fraqueza do sangue, e só enriquecendo o sangue é que podem ser curados. Se o doente tomar a genuina Emulsão de SCOTT

O SANGUE É ENRIQUECIDO

e alcançará melhor saude. Em todo o mundo ha doentes que têm adquirido

NOVAS FORÇAS,

mais peso e melhor apetite, tomando a Emulsão de SCOTT. Assim as faces palidas se têm corado com a flor da SAUDE.

ENCONTRO-ME FORTE

"Tenho a dizer que a Emulsão de Scott é um dos primeiros remedios que existem para curar as anemias. Eu era muito anemico; tinha periodos de muita fraqueza; quasi que me não tinha nas pernas. Tomei alguns frascos da Emulsão de Scott e encontro-me forte, com mais sangue e com mais alegria".

(a) Francisco Pires Larangeira, Rua do Socorro, s/n, Vila do Conde, 15 de Junho de 1911.



Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Depositarios: JAMES CASSELS & CIA., Succs., Porto. VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

ESTUDANTES

Recebem-se em casa de gente séria, boa alimentação e quartos a preços modicos.

Rua Antonio Cabreira, 4, (antiga horta da carreira)—FA RO.

VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos.

Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS. Rua Saraiva de Carvalho 232-3º D.º.—LISBOA

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandes sortidos de peles para senhoras e creanças.

Acabam de chegar á casa de

F. J. PINTO JUNIOR & COMP A

—FARO—

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Director tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros de postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TUNES	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Naturêza do comboio
20.40	7.15	6.40	6.50	7.44	Des.º	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	40.25	9.18	8.25	8.5	Asc.º	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	6.20	7.56	9	9.44	Des.º	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc.º	10.45	10.20	9.22	8.10	—
—	—	—	—	—	Des.º	12.10	12.31	—	—	—
—	—	—	—	—	Asc.º	13.21	13	—	—	—
—	19.20	17.41	16.45	16	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	Des.º	16.15	16.44	17.42	18.50	—
—	—	—	—	—	Asc.º	17.6	16.44	15.40	14.30	—
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	—	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des.º	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	18.30	20	21.3	21 35	—	22.5	22.29	23.34	0.30	Misto
—	—	—	—	—	Asc.º	23.35	23.22	22.30	21.30	—

ANUNCIO

REGIMENTO D'INFANTARIA N.º 4 3.º BATALHÃO

O conselho eventual deste batalhão faz publico que no dia 27 do corrente mez pelas 12 horas, terá logar na sala das sessões do mesmo conselho, a arrematação em hasta publica para o fornecimento dos generos abaixo designados para consumo dos ranchos dos sargentos e dos soldados durante o periodo que decorre de 1 de dezembro de 1913 a 30 de novembro de 1914: Batatas, vinagre, vaca, carneiro, toucinho, lenha, cebolas, azeite, bacalhau, asucar, banha de porco, pimentão doce e pimenta.

Os concorrentes deverão para serem admitidos á licitação, apresentar no ato

da abertura da praça as amostras dos generos que se propõem fornecer, as propostas em carta fechada elaboradas conforme o modelo indicado no caderno de encargos, existente no conselho, acompanhadas da importancia de trinta escudos, como caução provisoria, quantia esta que lhes será restituída, exceto aos adjudicatarios, que só a receberão depois de terem efetuado na caixa geral dos depositos, o deposito definitivo.

As demais condições estão patentes no conselho eventual, onde podem ser examinadas todos os dias das 11 ás 14 horas e onde serão dados quaesquer esclarecimentos, que os concorrentes desejem.

Quartel em Faro, 10 de outubro de 1913.

O secretario do conselho,

João Francisco Paschoa

Alfere de infantaria 4.

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDICAO DE FERRO E BRONZE
DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 199

FARO

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

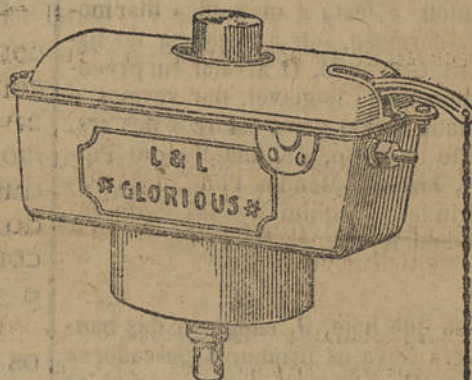
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus. Neste estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e liceus, romances e obras scientificas. Recebem-se diariamente todos as novidades literarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

GRANDE SORTIMENTO EM BILHETES POSTAES

Assinaturas permanentes de todos os romances e mais obras.—Descontos aos revendedores e estudantes.—Encadernações a preços resumidos.

Agente das principais casas de Lisboa. Não comprem nem vendam livros novos ou usados sem primeiro visitarem a Livraria das novidades—FARO.

Recebem-se pedidos acompanhados da respetiva importancia.



A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI CRIADA COM A
MACHINA
SINGER

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e aumentada durante quarenta
— annos e na actualidade passam de —

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem anualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CON-
TANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODER
— SER DE UTILIDADE PRATICA —



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

DR. BIBEIRO NOBRE

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Tratado de química Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1.3500 réis. Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atrevidas e preparações de variados interesses na vida pratica; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhada de modelos litterais e exemplificações numeradas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. (PREÇO—1.2000 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1893, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 24 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente actualizada a revisão geral do ensino da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanhavam os programas do curso complementar, pois que, além das modernas novidades mencionadas nos programas de 6.ª e de 7.ª classe, contém as materias das classes superiores, e termina com uma desenvoltura e metódica colleção de problemas numerados acompanhados da indicação dos artigos da doutrina de Poynting e de fórmulas empregadas nas suas resoluções. Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e de livros de referencia, tais como a da fotografia das cores, da fotografia, através dos corpos opacos, e da radioactividade. Os principios e applicações das experiencias descobertas, as experiencias de laboratório, e a moderna orientação pedagogica, tornando-as simultaneamente applicadas ao ensino teórico e pratico. A disciplina do espirito e os trabalhos do laboratório. São tambem livros que fora dos cursos escolares: o auctor da obra, com os conhecimentos adquiridos (e os seus) que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de 764

páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO—1.4800

réis. Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1893, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 24 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente actualizada a revisão geral do ensino da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanhavam os programas do curso complementar, pois que, além das modernas novidades mencionadas nos programas de 6.ª e de 7.ª classe, contém as materias das classes superiores, e termina com uma desenvoltura e metódica colleção de problemas numerados acompanhados da indicação dos artigos da doutrina de Poynting e de fórmulas empregadas nas suas resoluções. Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e de livros de referencia, tais como a da fotografia das cores, da fotografia, através dos corpos opacos, e da radioactividade. Os principios e applicações das experiencias descobertas, as experiencias de laboratório, e a moderna orientação pedagogica, tornando-as simultaneamente applicadas ao ensino teórico e pratico. A disciplina do espirito e os trabalhos do laboratório. São tambem livros que fora dos cursos escolares: o auctor da obra, com os conhecimentos adquiridos (e os seus) que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

LISBOA: Livraria Fernin. Rua Nova do Almada, 70. — PORTO: Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 114. — COIMBRA: Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS		LOCALIDADES E PREÇOS		TABELA DE CARROS FUNERARIOS			
N.º 1—Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funerario de 1.ª berlinda funeraria, ega de 1.ª na igreja (só em Faro) pano de cruz de 1.ª, cera, homens, preços para o funeral, despacho do enterro, borlas para convidados, etc.		FARO, OLHAO, SANTA BARBARA e ESTOI... LOULE, S. BRAZ e FUZETA... ALBUFEIRA... TAVIRA... SILVES e VILA REAL...		Designação das localidades (Só por 24 horas)			
		98.000 réis. 100.000 réis. 108.000 réis. 112.000 réis. 118.000 réis. 130.000 réis.		FARO e arredores... OLHAO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCIL e PECHÃO... S. BRAZ, LOULE, MONCARAPACHO e FUZETA... ALBUFEIRA, BOLIQUIME e TAVIRA... PORTIMAO VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PERA... LAGOS e MONCHIQUE...			
N.º 2—Nas mesmas condições, substituido a urna por caixão de veludo dourado.		FARO... OLHAO, SANTA BARBARA e ESTOI... LOULE, S. BRAZ e FUZETA... ALBUFEIRA... TAVIRA... SILVES e VILA REAL...		3.5000 3.5000 9.5000 10.5000 13.5000 15.5000 18.5000 20.5000 22.5000 25.5000 30.5000 35.5000			
N.º 3—Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.		FARO... OLHAO, SANTA BARBARA e ESTOI... LOULE, S. BRAZ e FUZETA... ALBUFEIRA... TAVIRA... SILVES e VILA REAL...		70.000 réis. 75.000 réis. 80.000 réis. 84.000 réis. 90.000 réis. 110.000 réis.			
N.º 4—Caixão de veludo lizo, berlinda para todo o funeral nas mesmas condições sem ega.		FARO... OLHAO, SANTA BARBARA e ESTOI... LOULE, S. BRAZ e FUZETA... ALBUFEIRA... TAVIRA...		18.000 réis. 23.000 réis. 26.000 réis. 26.000 réis.			
N.º 5—Carro funerario a mão, caixão de panno goulre, pano de cruz de 2.ª, sem ega na igreja.		FARO...		12.5000 réis.			
N.º 6—Carro pobre, caixão lizo, homens, etc. (só em precarias circunstanças.)		FARO...		3.5800 réis.			
N.º 7—Carro pobre, caixão lizo, pintado por dentro, homens, etc.		FARO...		4.5900 réis.			

Nos enterros grandes pode haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

ATENÇÃO: É conveniente em qualquer caso que se dê dirigirem-se logo a esta agencia e não a qualquer pessoa que veste os corpos para não encontrarem alterações de preços